



**SOMMET DES TROIS BASSINS
DES ÉCOSYSTÈMES DE BIODIVERSITÉ
ET DES FORÊTS TROPICALES**

DECLARAÇÃO

DA 2ª CÚPULA DAS TRÊS BACIAS

**AMAZÔNIA/CONGO/BORNÉU-MEKONG E SUDESTE
ASIÁTICO, CÚPULA DAS TRÊS BACIAS DOS ECOSISTEMAS DA
BIODIVERSIDADE E DAS FLORESTAS TROPICAIS**

BRAZZAVILLE, 26, 27 e 28 de outubro de 2023

Nós, os Chefes de Estado e de Governo dos Estados das três bacias da Amazônia, do Congo e do Sudeste Asiático do Bornéu-Mekong, reunimo-nos em 28 de outubro de 2023 em Brazzaville, República do Congo, na presença de representantes mundiais de todos os Estados e autoridades nacionais para a conservação, gestão sustentável e desenvolvimento sustentável dos ecossistemas florestais, por ocasião da 2ª Cúpula dos Três Ecossistemas de Biodiversidade das Três Bacias e Florestas Tropicais, com a ambição de lançar o processo de coordenação e cooperação entre as três bacias e construir uma coalizão global.

Reconhecendo que:

Os três ecossistemas da biodiversidade e das florestas tropicais:

- cobrem um terço da superfície terrestre mundial e acolhem mais de 1 bilhão e meio de pessoas, incluindo povos indígenas, em sua maioria jovens, e prestam serviços ecossistêmicos que são muito importantes para a humanidade e, em particular, para o desenvolvimento sustentável das sociedades que habitam esses ecossistemas;
- são guardiões da biodiversidade e contribuem para a preservação das zonas úmidas e aquáticas;
- estão sob ameaça direta dos efeitos negativos das mudanças climáticas, considerando que os três maiores rios do planeta, o Amazonas, o Congo e o Mekong, diminuem a cada ano seus caudais e seus recursos pesqueiros;
- sofrem de níveis persistentes de pobreza, incluindo a pobreza extrema, bem como de insegurança alimentar e desigualdade, o que exige avanços nas três dimensões do desenvolvimento sustentável – social, econômica e ambiental – de forma equilibrada.

Recordando que:

- A COP 27 da UNFCCC, realizada em Sharm El Sheikh, no Egito, terminou com o reconhecimento quanto à necessidade de estabelecimento de um fundo para fazer frente a perdas e danos causados pelas mudanças climáticas nos países do Sul Global;
- O IPCC, em seu 6º Relatório de Avaliação, apontou que "a mudança do clima já está impactando as florestas tropicais em todo o mundo, incluindo transformações na distribuição dos biomas florestais, alterações na composição de espécies, biomassa, pragas e doenças, e aumento da quantidade de incêndios florestais";
- Os países desenvolvidos devem cumprir urgentemente os seus compromissos de financiamento para o desenvolvimento equivalente a 0,7% do rendimento nacional bruto, e de financiamento climático de US\$ 100 bilhões por ano em recursos financeiros novos, adicionais, previsíveis e adequados para os países em desenvolvimento;
- Os países desenvolvidos devem cumprir suas obrigações de financiamento climático e contribuir para a mobilização de US\$ 200 bilhões por ano, até 2030, previstos pelo Marco Global para a Biodiversidade de Kunming-Montreal para a

implementação dos planos de ação e estratégias nacionais de biodiversidade, por meio da provisão de recursos financeiros novos, adicionais, previsíveis e adequados;

- A adoção de medidas para combater as mudanças climáticas e proteger o meio ambiente, incluindo medidas unilaterais, não deve ser utilizada como meio para impor discriminações arbitrárias ou injustificáveis, nem restrições disfarçadas, ao comércio internacional;
- Reafirmamos o nosso compromisso:
 - com a Agenda 2030 e os seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e ressaltamos a urgência de acelerar a sua implementação;
 - com o combate ao desmatamento, reconhecendo simultaneamente que isso não elimina a necessidade de todos os países reduzirem de forma rápida, eficaz e sustentável as emissões de gases de efeito de estufa provenientes dos combustíveis fósseis, que segundo o IPCC correspondem à vasta maioria das emissões globais;
- Reafirmamos a nossa forte determinação de, por um lado, renovar o nosso compromisso comum, assumido em 2011 no final da 1.^a Cúpula das Três Bacias, e, por outro lado, relançar um processo de cooperação Sul-Sul, liderado pelos Estados das três bacias e baseado nas prioridades e necessidades específicas dos Estados, respeitando a sua soberania.

Estamos empenhados nos seguintes sete elementos:

1. Reconhecer a utilidade de uma cooperação reforçada entre as três bacias;
2. Reconhecer a gestão soberana da biodiversidade, das florestas e dos recursos correspondentes dos países que compõem as três bacias, sem prejuízo da abertura para receber cooperação externa em questões prioritárias definidas nacionalmente ou de comum acordo em nível regional e/ou no nível de cada bacia;
3. Desenvolver conjuntamente soluções ad hoc a nível institucional, diplomático, jurídico, científico, técnico e tecnológico, adaptadas aos desafios específicos de cada Estado e de cada bacia;
4. Reunir e capitalizar o conhecimento, a experiência, os recursos e os avanços existentes em cada uma das três bacias;
5. Envolver todos os Estados e autoridades nacionais, incluindo os povos indígenas, as comunidades locais, os jovens, as mulheres, a sociedade civil, as organizações não-governamentais, a academia e o setor privado, de maneira inclusiva;
6. Incentivar a mobilização financeira e o desenvolvimento de mecanismos de financiamento tradicionais e inovadores;
7. Estabelecer um sistema sustentável de remuneração pelos serviços ecossistêmicos prestados pelas três bacias.

Reconhecemos que estes elementos constituem a base de um roteiro, que pode ser revisto em cada fase da construção do quadro comum de cooperação entre as três bacias.

Agradecimentos

Expressamos os nossos sinceros agradecimentos:

- ao Secretariado Geral das Nações Unidas, às agências executivas do sistema das Nações Unidas pelo seu apoio técnico e pelo seu papel central no êxito da Cúpula, na sua preparação e implementação;
- à sociedade civil, às mulheres e aos jovens, aos povos indígenas, às comunidades locais e às organizações não governamentais, pelo seu empenho na preparação e na realização da Cúpula;
- aos parceiros técnicos e financeiros e às instituições financeiras internacionais e regionais de desenvolvimento pelo seu compromisso conosco e pelo seu apoio contínuo na implementação do roteiro pós-2ª Cúpula das Três Bacias, realizada aqui em Brazzaville;
- ao povo e às instituições da República do Congo pelo acolhimento caloroso e pela hospitalidade concedidos a todas as delegações.

Prestamos uma especial homenagem a Sua Excelência, o Sr. Denis Sassou Nguesso, Presidente da República do Congo, Chefe de Estado, Presidente da Comissão para o Clima da Bacia do Congo, pela sua liderança e pela ambição coletiva que traz para a luta contra as mudanças climáticas, para a proteção do meio ambiente e para a preservação da biodiversidade, ambição que se concretizou pela primeira vez em 2011 com a 1ª Cúpula das Três Bacias, e hoje em 2023 com esta 2ª Cúpula das Três Bacias.

Brazzaville, 28 de outubro de 2023